

## 1.

### Panorama Educacional Brasileiro: apresentando a pesquisa

Há avanços inegáveis na educação básica brasileira. Nas últimas duas décadas, alunos evadidos voltaram a frequentar a escola, o acesso ao Ensino Fundamental está praticamente universalizado, mais recursos foram destinados à educação a partir do FUNDEF<sup>1</sup>. Em que pese esses progressos, ainda persistem problemas importantes que as políticas educacionais não conseguiram equacionar.

Se o acesso ao ensino fundamental é quase universal, é baixa a capacidade do sistema educacional em produzir concluintes, principalmente na idade adequada, em virtude do elevado grau de repetência.

A tabela 1 apresenta a distribuição de estudantes por idade no último ano do Ensino Fundamental, cuja idade correta seria 14 anos. Em 2007, dos alunos que estavam no nono ano, 44,4% estavam defasados. Este percentual é maior no Norte (57,3%) e no Nordeste (56,4%).

**Tabela 1: Distribuição das crianças no último ano do Ensino Fundamental por faixa de idade (2007)**

	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
até 14 anos	55,6	42,7	43,6	64,1	62,8	60,2
até 15 anos	71,2	61,6	59,3	79,2	78,1	74,6
até 16 anos	80,3	74,6	71,5	85,7	85,9	83,3
até 18 anos	88,8	85,5	84,5	90,8	93	91,3
até 25 anos	94,9	95,1	94,2	94,8	96,9	95,1
mais de 25 anos	5,1	4,9	5,8	5,2	3,1	4,9

**Fonte: PNAD/IBGE 2007.**

A tabela 2 apresenta a distorção idade-série nos anos finais do ensino fundamental, no Brasil, na região Sudeste, no estado do Rio de Janeiro e na capital fluminense. No Brasil, ao longo do período 2005 a 2010, a distorção idade-série

<sup>1</sup> Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF) implantado, nacionalmente, em 1º de janeiro de 1998, instaurou uma nova sistemática de redistribuição dos recursos destinados ao Ensino Fundamental, ao vincular uma 25% das receitas dos Estados e Municípios à Educação, sendo que 60% desses recursos (o que representa 15% da arrecadação global de Estados e Municípios) ficam reservados ao Ensino Fundamental, de acordo com o número de alunos atendidos em cada rede de ensino ([www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)).

diminuiu em média 6,8% nos últimos anos do Ensino Fundamental e 5,4% na região Sudeste. No estado do Rio de Janeiro, a diminuição foi muito discreta, 37% em 2005 e 35,1% em 2010 e no município do Rio de Janeiro, o índice aumentou, permanecendo constante em torno de 30%.

**Tabela 2: Distribuição dos índices de distorção idade-série no Brasil, região sudeste, estado e município do Rio de Janeiro entre 2005 a 2010.**

	DISTRORÇÃO IDADE-SÉRIE							
	Brasil		Sudeste		Estado RJ		Município RJ	
	AF	EM	AF	EM	AF	EM	AF	EM
2005	36,4	42,6	26,4	31,7	37	51,9	24	51,1
2007	34	42,5	23,1	31,1	39	53,1	33,9	56,6
2008	27,4	33,7	21,9	28,4	36,2	49,1	29,9	52,7
2009	28,9	34,4	21,5	26,4	35,6	45,9	29,1	50
2010	29,6	34,5	21	26,2	35,1	43,5	30,1	47,4

**Fonte: INEP.**

Souza (2011) realizou um estudo sobre os determinantes do fluxo escolar entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio nas seis maiores regiões metropolitanas do país por meio de uma metodologia que envolveu um modelo básico de fluxo de alunos com base em dados que observaram os mesmos indivíduos ao longo de um ano. Segundo os resultados, entre 2008 e 2009, de 100 alunos na 8<sup>a</sup> série 74,4% foram aprovados. Destes, 97% foram matriculados no 1º ano de Ensino Médio e dos não aprovados, 96,5% continuam na 8<sup>a</sup> série. Tais dados apontam que a não aprovação na oitava série pode ser uma barreira para o ingresso no Ensino Médio.

Em síntese, considerando as taxas de reprovação e abandono para os anos finais do Ensino Fundamental, o Brasil conseguiu diminuir em apenas 0,8% o índice de reprovação (tabela 3) e quase 5% o índice de abandono (tabela 4). A região Sudeste reflete situação similar: queda de 0,6% na reprovação entre 2006 e 2010 e 2,9% na taxa de abandono. O estado do Rio de Janeiro encontra-se numa situação diferente. Ainda que haja uma diminuição das taxas de abandono (3,3% de 2006 até 2010), conforme pode ser observado na tabela 4, o índice de reprovação aumentou ao longo dos anos. Para a capital fluminense, ainda que não tenhamos os índices de 2006 e 2007, há um aumento da reprovação expressivo, de 9,8% em 2008 para 16,7% em 2010 (tabela 3).

**Tabela 3: Taxas de Reprovação na região sudeste, estado e município do Rio de Janeiro entre 2006 a 2010.**

	BRASIL		SUDESTE		ESTADO RJ		MUN RIO DE JANEIRO	
	AF	EM	AF	EM	AF	EM	AF	EM
2006	13,4	11,5	11,1	13	16	13,3	10,3	8,6
2007	13,5	12,7	11,7	14,8	16	18,7	10,3	8,6
2008	13,9	12,3	11,6	14,3	17,4	19,4	9,8	22,3
2009	13,4	12,6	11,7	14,8	20,9	19,6	20,3	22,6
2010	12,6	12,5	10,5	13,9	18,7	18,9	16,7	22,5

**Fonte: MEC/INEP**

**Tabela 4 : Taxas de Abandono na região sudeste, estado e município do Rio de Janeiro entre 2006 a 2010.**

ABANDONO								
	BRASIL		SUDESTE		ESTADO RJ		MUN RIO DE JANEIRO	
	AF	EM	AF	EM	AF	EM	AF	EM
2006	9,6	15,3	5,4	10,9	7,2	15,6	5,3*	10,3
2007	6,7	13,2	3,5	8,9	5,2	14	5,3	10,3
2008	6,2	12,8	3,2	8,3	5,1	14,8	3,3	16,4
2009	5,3	11,5	2,8	7,4	4,6	13,8	3,5	15,2
2010	4,7	10,3	2,5	7,1	3,9	12,8	3,3	14,5

**Fonte: MEC/INEP**

Qual a razão desses números? As diferentes trajetórias escolares dos alunos têm sido tipicamente explicadas em razão da origem social, ou seja, dos diferentes recursos econômicos, sociais e culturais familiares e, ainda, de determinadas características, como o gênero e a cor. Neste texto, a análise das trajetórias escolares, em termos de repetência, conclusão do Ensino Fundamental e acesso ao Ensino Médio, tem como foco a investigação da motivação do aluno para a aprendizagem escolar.

## 1.1 Caracterização do Problema

A motivação do aluno para aprender pode ser entendida, de forma geral, como um fator que estimula o aluno a estudar, a dar início às suas tarefas e a perseverar nelas até cumpri-las. Um aluno motivado pode ser mais facilmente envolvido no processo de aprendizagem, pois estará mais engajado em suas tarefas e fará um investimento maior em atividades desafiadoras, utilizando e criando estratégias para desenvolver suas habilidades de compreensão e de domínio cognitivo. Por outro lado, estudantes desmotivados pelas tarefas escolares apresentam desempenho menor do que realmente poderiam porque estão frequentemente distraídos, não participam ativamente das aulas, estudam pouco e possuem uma relação mais frágil com a aprendizagem. Bzuneck (2010) afirma que, aprendendo pouco, correm mais risco de evadir da escola, limitando suas oportunidades futuras.

Na esfera da sala de aula, a motivação do aluno pode ser um dos principais determinantes do desempenho e da qualidade da aprendizagem, considerando evidentemente fatores próprios daquele contexto, como a motivação do professor. Considerando a trajetória da pesquisa sobre motivação escolar, é consenso entre os pesquisadores que a motivação não deve ser considerada como um traço relativamente estável da personalidade, mas um processo psicológico em que características de personalidade interagem com características ambientais percebidas. Esse contexto possibilita mudanças na motivação dos alunos, não só por eles mesmos – segundo seus interesses –, mas também por meio da mudança no seu ambiente de aprendizagem escolar (Lens et al 2008).

Segundo Cavenaghi (2009), que investigou sobre a motivação para aprender língua estrangeira, a motivação é um processo pelo qual a atividade não é só iniciada mas sustentada, a qual pode ser inferida por meio de comportamentos como escolha de tarefas, esforço, persistência e verbalizações. Isso significa que o desafio não está somente em iniciar uma tarefa mas em quanto tempo os estudantes estarão desejosos de se manter ou expandir a atividade.

Investigar a motivação dos alunos, especialmente num momento no qual a avaliação da aprendizagem e do sistema educacional têm sido considerados como ingredientes de apoio à formulação de políticas públicas, constitui um tema importante

não só como contribuição para o conhecimento da prática educacional como também como fator que pode ser inserido nas agendas políticas.

A proposta de trabalho desta pesquisa é investigar o impacto da motivação e do contexto escolar no risco de repetência e de continuidade dos estudos nos alunos cursando o último ano do Ensino Fundamental.

Quando tratamos de qualidade da educação, é preciso analisar indicadores de diferentes naturezas segundo padrões estabelecidos. Para isso, utilizamos indicadores de atendimento, ou seja, a oferta de vagas para a população em idade escolar; a movimentação escolar, que pode ser expressa por meio das taxas de aprovação, reprovação e abandono; as relações entre o fluxo escolar: taxas de promoção, repetência e evasão entre as séries; as taxas de conclusão dos segmentos e os indicadores de desempenho promovidos pelos sistemas de avaliação, cuja base se dá por meio de escalas padronizadas permitindo comparações ao longo do tempo e entre níveis de escolaridade.

Até há algumas décadas, as pesquisas em avaliação escolar tipicamente utilizavam variáveis cognitivas como a proficiência em Língua e Matemática, por exemplo, como suficientes para se medir o desempenho do aluno. Mesmo sendo fundamentais, os estudos nesta área têm ampliado o foco de interesse, incluindo variáveis outras, como constructos ligados às emoções (como a motivação, o interesse, a auto-estima, o engajamento) as quais, de fato, interferem de forma expressiva na trajetória escolar dos alunos.

## 1.2 Objetivo e questões de pesquisa

As pesquisas na área de psicologia educacional apontam um declínio da motivação intrínseca dos alunos à medida que se avança na escolaridade, declínio este que vem acompanhado pelo baixo rendimento nas disciplinas, principalmente em Ciências e Matemática (Otis, Grouzet e Pelletier, 2005). Tal fato tem merecido atenção dos pesquisadores no que diz respeito ao papel da escola e do professor, principalmente sobre as relações estabelecidas no interior do espaço escolar e sobre as práticas e dinâmicas pedagógicas em salas de aula. Lepper, Corpus e Yegar (2005, 3), concluem de maneira significativa:

Não só as crianças parecem perder o prazer no processo de aprendizagem, como também o conjunto de incentivo e cerceamento extrínseco posto em prática pelo sistema escolar não compensa a perda da motivação intrínseca.

Esta perda da motivação intrínseca e a relação direta com o baixo rendimento escolar apontam para um risco maior de desfechos desfavoráveis e descontinuidade dos estudos. Por isso, o estudo das variáveis de motivação pode contribuir para iniciativas e políticas que tenham o objetivo de reduzir o impacto do risco de repetência e de ampliar a escolaridade.

A pesquisa em pauta está inscrita numa pesquisa maior, intitulada “Juventude e Mídia: contextos escolares e sociais”<sup>2</sup> cujo objetivo geral é conhecer como fatores intra e extra-escolares, vinculados com modos de uso de diferentes mídias, se relacionam com a promoção da motivação para a aquisição de novos conhecimentos e com a continuidade dos estudos, entre jovens que cursam o final do Ensino Fundamental (PUC-Rio, MAST. 2011).

O estudo foi desenvolvido em parceria entre grupos de pesquisa de forma intra e interinstitucional, agrupando no Departamento de Educação da PUC Rio, o GRUPEM – Grupo de pesquisa em Educação e Mídia e o LAEd – Laboratório de Avaliação da Educação, e em sistema interinstitucional, a parceria com a coordenação de Educação em Ciências (CED) do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST/MCT).

O projeto foi submetido ao comitê de ética no setor de pesquisas da PUC-Rio e foi aprovado. O documento assinado pelos membros do comitê foi apresentado à Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro.

A produção e veiculação rápida de informações e de conhecimentos, a partir das novas tecnologias da informação e comunicação (TICs) criaram um contexto de indissociabilidade entre televisão, computador e tecnologia móvel, denominada convergência das mídias. Essa realidade instituiu uma demanda de uso cada vez crescente e acessível (PUC-Rio, MAST. 2011).

As crianças e jovens “nativos digitais” (Prensky, 2001) – que chegaram ao mundo após a popularização dos computadores pessoais e a criação da internet – constituem um segmento de usuários que explora de forma criativa, diversificada e proficiente, ultrapassando, em muito os usos originais estabelecidos para tais tecnologias. Segundo a pesquisa IBOPE/Net Ratings (2007) são os jovens brasileiros que passam mais tempo em frente à TV e os que mais usam a internet, ultrapassando os jovens estadunidenses e os japoneses.

Como o foco do estudo principal envolve essa geração habilidosa no uso das TICs, importa estudar, ainda que de forma secundária, a relação que os jovens mantêm com o uso das mídias, a motivação para o estudo, as práticas culturais no tempo livre e as variáveis escolares. Diante disso, parte das variáveis associadas no desenho desta pesquisa prevê o tema do uso das mídias no contexto escolar.

Os objetivos desta pesquisa de doutorado estão centrados na investigação do tema da motivação do aluno para o estudo, cuja associação com variáveis demográficas, de perfil cultural, de uso e habilidade com as mídias podem nos fornecer um entendimento mais amplo da composição da motivação do aluno e então ampliar a discussão do tema.

Além disso, tendo como foco a cidade do Rio de Janeiro, diversa na sua complexidade como metrópole, optou-se na pesquisa principal por dividir as unidades escolares segundo a localização, que denominamos estratos demográficos da escola<sup>3</sup>. Deste modo, elas foram divididas segundo o tamanho da instituição, sua proximidade (ou não) de favelas e se são escolas de referência da rede municipal de ensino.

---

<sup>3</sup> No capítulo 3 (delineamento do estudo), explicamos detalhadamente a composição dos estratos.

As escolas de favela são denominadas, segundo o IBGE como *aglomerado subnormal*. Como o termo favela é difundido amplamente pela pesquisa social, optamos por utilizá-lo como padrão na escrita deste texto.

De forma específica, nossos objetivos são:

- Entender como se dá a composição das variáveis motivacionais em alunos no final do Ensino Fundamental e em que medida as variáveis da escola atuam na formação dessa motivação.
- Estudar a motivação associada ao tipo de escola que o aluno frequenta e verificar se a localização do espaço escolar tem interferência na composição da motivação.
- Compreender como a motivação de alunos no Rio de Janeiro está relacionada aos desfechos escolares no final do ciclo de obrigatoriedade escolar.

Com base em tais objetivos as questões de pesquisa podem ser assim descritas:

1. Como a motivação para o estudo se relaciona com o desfecho escolar? Que tipo de motivação está mais relacionado a desfechos favoráveis e desfavoráveis?
2. Que variáveis associadas ao aluno e à escola influenciam mais na composição do perfil motivacional do aluno?
3. Qual o perfil dos alunos altamente motivados? A que tipos de escola eles pertencem?

Como questão subsidiária para responder às principais descritas acima, assumimos que a verificação dos instrumentos metodológicos constitui um desafio que está subjacente a este trabalho, sendo a validação dos itens motivacionais uma questão que será também discutida neste estudo.